

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

MARCOS GABRIEL RIBEIRO ARAUJO

**ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PRINCIPAIS
DIFICULDADES NA PERSPECTIVA DO ESTAGIÁRIO**

Goiânia

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Marcos Gabriel Ribeiro Araujo

Título do trabalho: Estágio Obrigatório em Educação Física Escolar: Principais Dificuldades na Perspectiva do Estagiário

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Marcos Gabriel Ribeiro Araujo, Discente**, em 31/07/2024, às 17:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Aneleyce Teodoro Rodrigues, Professor do Magistério Superior**, em 05/08/2024, às 09:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

Processo:

Documento:

23070.036648/2024-71 4697904

assinatura
eletrônica

[10.543, de 13 de novembro de 2020.](#)



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4697904** e o código CRC **6BF44AFC**.

MARCOS GABRIEL RIBEIRO ARAUJO

**ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
PRINCIPAIS DIFICULDADES NA PERSPECTIVA DO ESTAGIÁRIO**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás como requisito para finalização do curso de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Anegleyce Teodoro Rodrigues.

Goiânia

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Araujo, Marcos Gabriel Ribeiro
Estágio Obrigatório em Educação Física Escolar: Principais Dificuldades na Perspectiva do Estagiário [manuscrito] / Marcos Gabriel Ribeiro Araujo. - 2024.
LI, 51 f.

Orientador: Profa. Dra. Aneleyce Teodoro Rodrigues.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), Educação Física, Goiânia, 2024.

Anexos.

Inclui abreviaturas, tabelas, lista de tabelas.

1. Estágio Supervisionado. 2. Formação de Professores. 3. Educação Física Escolar. I. Rodrigues, Aneleyce Teodoro, orient. II. Título.

CDU 796



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao(s) 25 dias do mês de julho do ano de 2024 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “Estágio Obrigatório em Educação Física Escolar: Principais Dificuldades na Perspectiva do Estagiário”, de autoria de Marcos Gabriel Ribeiro Araujo, do curso de Licenciatura em Educação Física, da Faculdade de Educação Física e Dança da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo profa. Dra. Aneleyce Teodoro Rodrigues (FEFD/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: profa. Dra. Sissilia Vilarinho Neto (FEFD/UFG) e prof. Dr. Lênin Tomazett Garcia (FEFD). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 9,0, tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Marcos Gabriel Ribeiro Araujo, Discente**, em 31/07/2024, às 17:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Aneleyce Teodoro Rodrigues, Professor do Magistério Superior**, em 05/08/2024, às 09:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sissilia Vilarinho Neto, Professora do Magistério Superior**, em 05/08/2024, às 09:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Lenin Tomazett Garcia, Professor do Magistério Superior**, em 06/08/2024, às 22:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4697901** e o código CRC **3AFA242E**.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a minha família, meu pai Gilmer da Silva e minha mãe Ana Maria, que me educaram na simplicidade, sempre me apoiaram e me motivaram a lutar pelos meus sonhos, sempre estando do meu lado em todas as situações. A minha esposa, Maria Luiza, minha companheira de vida que me apoia e me motiva todos os dias a sempre evoluir.

Agradeço à professora orientadora Prof.^a. Dr.^a. Anegleyce Teodoro Rodrigues que aceitou me acompanhar nesse processo de finalização de formação, após percursos difíceis em sua vida pessoal, me agraciando com seu vasto conhecimento. Sou grato por suas palavras de motivação, esperança e acolhimento, sendo sempre positiva.

Gratidão aos meus colegas de curso, que fizeram desta jornada uma experiência única, vivenciando momentos que colaboraram para minha formação acadêmica e pessoal. As professoras supervisoras do estágio, que estiveram juntas durante os momentos acompanhando e orientando sobre a realidade profissional do professor. E aos meus primeiros alunos, que me ensinaram o valor de ser professor, e reforçaram a importância de se comprometer com a formação de futuros indivíduos da sociedade.

Por fim, agradeço a Faculdade de Educação Física e Dança por ser um espaço que propicia saberes e formação da profissão docente, possibilitando novas perspectivas sobre a vida, a sociedade e os indivíduos, sendo grato pela experiência privilegiada de frequentar esse espaço com tamanha gama cultural.

RESUMO

O objetivo deste estudo foi apresentar, os enfrentamentos sobre algumas dificuldades vivenciadas por estagiários (as) do curso de Educação Física na UFG durante o processo de Estágio Supervisionado. Para atingir este propósito, foram analisados resultados de uma pesquisa não publicada pela professora orientadora. As categorias de análise foram identificadas por meio da análise de questionário respondido pelos estagiários (as) participantes da pesquisa, que ocorreu durante o ano de 2018. A análise averiguou que existem desafios significativos que são enfrentados pelos estagiários (as). O primeiro ponto identificado nos estudos é a habilidade de apresentar os conteúdos e avaliar a aprendizagem. O segundo ponto é sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física. O terceiro, diz respeito sobre a abordagem de temas relacionados à diversidade dos indivíduos. As considerações finais apontam a necessidade de se enriquecer a formação de professores, tendo o estágio supervisionado como campo de estudo, de forma a considerar dificuldades e contradições percebidas pelos discentes do curso de licenciatura em Educação Física.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Formação de Professores; Educação Física Escolar.

ABSTRACT

The objective of this study was to present the challenges faced by interns on the Physical Education course at UFG during the Supervised Internship process. To achieve this purpose, results from research not published by the guiding professor were analyzed. The categories of analysis were identified by analyzing a questionnaire answered by interns participating in the study, which took place in 2018. The analysis found that there are significant challenges that are faced by interns. The first point identified in the studies is the ability to present content and evaluate learning. The second point concerns the inclusion of students with disabilities in Physical Education classes. The third concerns the approach to topics related to the diversity of individuals. Final considerations point to the need to enrich teacher training, with supervised internship as a field of study, in order to consider difficulties and contradictions perceived by students of the degree course in Physical Education.

Keywords: Supervised Internship; Teacher training; School Physical Education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Caracterização dos participantes	12
Quadro 2. Repetição das respostas.....	15
Quadro 3. Repetição das respostas.....	16

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

E.S. - Estágio Supervisionado

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 OBJETIVOS	11
1.1.1 Objetivo Geral	11
1.1.2 Objetivos Específicos	11
2. PROCEDIMENTOS DE PESQUISA.....	12
2.1 PARTICIPANTES	13
2.2 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS	13
2.3 ANÁLISE DE DADOS COLETADOS	16
3. DISCUSSÃO	18
3.1 DESENVOLVER CONCEITOS E AVALIAR APRENDIZAGEM.....	19
3.2 INCLUSÃO DE ALUNOS	22
3.3 ABORDAR QUESTÕES DE GÊNEROS, SEXUALIDADE, ÉTNICOS RACIAIS	24
4. CONCLUSÃO.....	27
4. REFERÊNCIAS	30
5. ANEXOS	32

1. INTRODUÇÃO

A formação de professores passa por diversas etapas que vão além do período da graduação com o objetivo de sempre oferecer uma formação mais completa aos alunos da educação básica. A formação de um professor é um processo que nunca se encerra, devido a necessidade de sempre compreender os fenômenos que se apresentam na sociedade. Logo uma boa construção de um docente responsável com seus conteúdos e com a formação humana de seus estudantes ou futuros estudantes, atravessam processos que visam moldar o aporte pedagógico do acadêmico em formação.

Para compreender melhor o processo de estágio, o Projeto Político Pedagógico da Faculdade de Educação Física e Dança vai fazer o seguinte apontamento sobre esse momento da graduação:

O estágio é um componente curricular de caráter teórico-prático, que compõe o processo de formação profissional. Deve mobilizar a reflexão sobre valores éticos e buscar a compreensão da realidade social à luz do conhecimento científico. A sua especificidade é proporcionar o contato do estudante com o campo de atuação profissional, envolvendo experiências com planejamento, organização, intervenção, gestão, pesquisa e outros elementos pertinentes ao exercício da profissão. (FEFD/UFG, 2022, p. 26)

Como bem apresenta o Projeto Político Pedagógico, o momento de execução do estágio se torna uma vivência primária acerca do que é o trabalho de um professor, a forma como acontece dentro das escolas e salas de aula. Esse momento se caracteriza pela concretização da práxis, teoria e prática, de todos os momentos de formação vividos até aquele momento. Se torna um espaço onde o aluno passa a ser professor e começa a aplicar todos os conteúdos estudados durante a graduação. É um espaço desafiador dada sua não regularidade, onde o estudante em formação se desafia e é desafiado a todos os momentos, sempre buscando somar uma maior gama de conhecimento.

A Lei nº 11778, de 25 de setembro de 2008, vai apresentar a concepção de estágio que deve ser adotada nos cursos de formação de professores:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008)

Assim como apontado pela lei o estágio é um campo de formação, dessa forma deve-se haver o cuidado para não o encarar como ato profissional, embora já seja um trabalho que está sendo realizado, o estagiário (as) ainda está em formação. Nesse sentido, Silva (2021, p. 32)

afirma que “O estágio é um momento da formação em que teoria e prática são interligadas pela ação docente. É também no estágio, em meio a consolidação de aspectos da profissão do futuro professor que se reverbera conflitos, contradições e descobertas”.

Se inicia então a docência com características reais, com as adversidades cotidianas de um professor já formado e atuante, onde o agora o estudante de graduação tem que buscar desenvolver suas habilidades pedagógicas, a moldar seu futuro perfil profissional. O PPC da Faculdade de Educação Física e Dança apresenta o objetivo do estágio em licenciatura da seguinte maneira:

O objetivo deste componente é promover uma análise crítica da organização do trabalho pedagógico da Educação Física na Educação Escolar e das bases teórico-metodológicas, inclusive as adotadas pela escola-campo e deve contemplar a elaboração de proposta de ensino (planejamento, desenvolvimento e avaliação. (FEFD/UFG, 2022, p.29)

Esse espaço, mesmo que supervisionado e seguro, pode apresentar dificuldades aos estudantes, logicamente como qualquer primeiro contato com algum tema, a sala de aula e a responsabilidade de ser professor apresentam dificuldades e impasses que podem causar estranheza. Tal dificuldade se apresenta devido a contradição entre o que se é esperado com aquilo que é vivenciado nos primeiros momentos. Silva faz uma reflexão sobre esse momento:

Sobre a dicotomia entre teoria e prática, é possível afirmar que ela perpassa pela divisão social do trabalho. Na escola mesmo, é possível visualizar essa inserção fragmentada, de um lado o trabalho intelectual (teórico: o pensar pedagógico, planejamento) e de outro o manual (prático: o fazer, executar pedagógico). Como entender e enfrentar isso? Dizer que a prática de ensino e os estágios supervisionados são espaços privilegiados de articulação entre disciplinas teóricas e campo escolar é pouco. É preciso que os alunos (estagiários) entendam esta relação como uma unidade que se configura na ação docente e não se é possível separá-las. (Silva, 2021, p.37)

Dificuldades essas que se iniciam nos primeiros momentos dentro da sala de aula, mas que pode chegar a outras esferas como a organização da escola e dos professores tutores. Rodrigues (2010) fala o seguinte sobre a realidade escolar:

A escola e os professores também convivem com os processos de alienação por meio dos quais se produz a separação entre o desenvolvimento coletivo e a possibilidade de desenvolvimento individual, ocorre um abismo entre a produção humana e a participação consciente do indivíduo nessa produção. (Rodrigues, 2010, p. 4)

Esse trabalho busca dialogar com o tema do Estágio Supervisionado, ao apresentar algumas dificuldades destacadas por meio de pesquisa previamente executada, porém não publicada, cujo objeto de análise foi o caso da relação de parceria pelo estágio obrigatório entre o CEPAE/ e o curso de licenciatura em Educação Física da FEFD/UFG com o intuito de fortalecer o processo de formação de professores em Educação Física.

A necessidade de estudar elementos que se apresentaram durante o Estágio Supervisionado surgiram durante o meu período de estágio, momento em que enfrentei situações adversas com dificuldades e questionamentos postos ao longo da experiência de inserção na docência escolar, no CEPAE/UFG. Tais barreiras poucas vezes haviam sido abordadas durante a formação até aquele momento, logo o repertório para solucioná-las não era vasto. Esse período coincidiu com o contexto mundial de pandemia de coronavírus, entre os anos de 2020 e 2022, em que as aulas se tornaram remotas devido à redução de encontros presenciais e de convívio social necessários à formação docente.

Ao retornar a modalidade de ensino, tanto na universidade quanto a escola foram impactados por esse momento de educação a distância. Houve então, todo um movimento de adequação e retorno para os estudos presenciais, trazendo assim novas faces a problemas que já haviam dentro de sala de aula. Esse conjunto de obstáculos despertou o desejo de compreender e estudar os elementos que compõem o estágio e sua contribuição fundamental para a formação na licenciatura, em especial a perspectiva dos estudantes em meio ao projeto de aproximação e aprofundamento da realidade escolar, sua organização geral e as especificidades do ensino em educação física na educação básica.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar dificuldades vivenciadas por estagiários (as) em Licenciatura em Educação Física durante Estágio Supervisionado.

1.1.2 Objetivos Específicos

Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos estagiários (as) de Educação Física durante o estágio obrigatório em ambiente escolar.

Analisar os fatores que contribuem para as dificuldades percebidas pelos estagiários (as) em sua experiência prática na Educação Física escolar.

Debater propostas para melhorar a preparação e acompanhamento dos estagiários (as) de Educação Física, visando mitigar as dificuldades identificadas durante o estágio obrigatório.

2. PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

A presente pesquisa de monografia utilizou a abordagem qualitativa de codificação de informações. Bardin (2008) apresenta esse método da seguinte forma:

A análise qualitativa apresenta certas características particulares. É válida, sobretudo, na elaboração das deduções específicas sobre um acontecimento ou uma variável de inferência precisa, e não em inferências gerais a análise qualitativa não rejeita toda e qualquer forma de quantificação. Somente os índices é que são retidos de maneira não frequencial ... o que caracteriza a análise qualitativa, é o facto de a inferência - sempre que é realizada - ser fundada na presença do índice (tema, palavra, personagem, etc.). (Bardin, 2008, p.115)

Optou-se por esse método devido à proposta do trabalho, de promover informações que vão ao encontro das dificuldades vivenciadas em estágio. Ao ler os questionários respondidos pelos estagiários (as) a ideia principal foi de levantar hipóteses acerca do motivo de seleção das respostas apresentadas e em sequência buscar elucidar alguns apontamentos que contribuam com a superação dos desafios postos. Essa abordagem, juntamente com alguns princípios do materialismo histórico dialético, como a contradição, o movimento histórico, a relação entre a parte e o todo, orientou nosso olhar para a análise das questões levantadas, na tentativa de enfrentar as contradições e dificuldades presentes no estágio supervisionado considerando o contexto da formação em licenciatura em educação física na FEFD/UFG.

Ao abordar essa pesquisa pela ótica do materialismo histórico dialético, o trabalho buscou aproximar-se do debate sobre a formação de professores. A ideia é pensar as questões considerando alguns outros elementos que compõem esse processo. Pereira e Francioli vão fazer o seguinte apontamento sobre o materialismo dialético:

A partir do momento que ocorre uma transformação ou mudança também se transforma e muda a história por meio da ação do homem sobre a natureza. Sendo assim, o materialismo histórico e dialético é um método de análise do desenvolvimento humano, levando em consideração que o homem se desenvolve à medida que age e transforma a natureza e neste processo também se modifica. (Pereira; Francioli, 2011, p.96).

Tais mudanças e transformações se dão através dos movimentos da realidade que é permeada de contradições, também no processo de formação do futuro professor (a). A contradição no materialismo histórico dialético vai ser explicado por Pires do seguinte modo:

O princípio da contradição, presente nesta lógica, indica que para pensar a realidade é possível aceitar a contradição, caminhar por ela e apreender o que dela é essencial. Neste caminho lógico, movimentar o pensamento significa refletir sobre a realidade partindo do empírico (a realidade dada, o real aparente, o objeto assim como ele se apresenta à primeira vista) e, por meio de abstrações (elaborações do pensamento, reflexões, teoria), chegar ao concreto: compreensão mais elaborada do que há de essencial no objeto, objeto síntese de múltiplas determinações, concreto pensado. Assim, a diferença entre o empírico (real aparente) e o concreto (real pensado) são

as abstrações (reflexões) do pensamento que tornam mais completa a realidade observada. Aqui, percebe-se que a lógica dialética do Método não descarta a lógica formal, mas lança mão dela como instrumento de construção e reflexão para a elaboração do pensamento pleno, concreto. Desta forma, a lógica formal é um momento da lógica dialética; o importante é usá-la sem esgotar *nela e por ela* a interpretação da realidade. (Pires, 1997, p.87)

2.1 PARTICIPANTES

Participaram da pesquisa 37 estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física, que estavam divididos em três turmas com professores orientadores diferentes. Essas turmas foram alocadas em duas escolas, onde as visitas aos locais aconteciam às terças e quintas feiras, nos turnos matutino e vespertino. O primeiro campo escolar era voltado para a educação infantil, tendo como integrantes crianças de 1 a 5 anos, já o segundo campo escolar integrava os anos iniciais e finais da educação básica.

Total de Participantes	37 Estagiários (as)
Masculino	16
Feminino	21
Perfil Etário	Maioria (95%) entre 20 e 26 anos
Estudantes no E.S. 01	17 (45%)
Estudantes no E.S. 03	20 (55%)
Estudantes no 5º Período	17 (45%)
Estudantes no 7º Período	20 (55%)

Quadro 1 - Caracterização dos Participantes

2.2 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Para se obter os resultados que foram analisados neste trabalho, foram utilizadas algumas questões do questionário, em anexo, respondido pelos estagiários (as) que participaram da pesquisa, “O Estágio Curricular Obrigatório e a parceria entre Universidade e Escola: estudo de caso do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFG/Regional Goiânia.” Essa pesquisa foi cadastrada, em 14/03/2018, na Pró-Reitoria de Pesquisa da UFG (CAAE: 8568361800005083), com parecer aprovado pelo Conselho de Ética em Pesquisa da UFG

(n.2.615.579).

A pesquisa ocorreu no ano de 2018, e quanto ao questionário respondido pelos estudantes teve como objetivo evidenciar a percepção dos estagiários (as), quanto às características da parceria entre a universidade e a escola durante o processo de formação docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação Física e Dança, da Universidade Federal de Goiás, regional Goiânia, FEFD/UFG.

O método utilizado na pesquisa de referência para realizar o levantamento de dados foi subsidiado em 3 momentos distintos, o primeiro de análises documentais como PPC e planos de ensino, onde buscou-se compreender as dimensões que o processo de estágio iria abranger. O segundo momento foi a proposição de questionários aos coordenadores, professores e estagiários (as), que tinham como objetivo analisar a percepção desses indivíduos acerca de questões sobre o processo de estágio. O último momento foi o de observação das práticas na escola e nas orientações aos acadêmicos, com o intuito de poder visualizar tudo que estava sendo analisado até o momento, estabelecendo uma relação com os planos e as respostas dos questionários.

O desenvolvimento deste trabalho utilizou os dois primeiros momentos dos procedimentos metodológicos da pesquisa de referência, a análise documental e a análise de questionários. Buscando destacar as experiências dos estagiários (as), foram analisados somente os questionários respondidos pelos estudantes, buscando correlacionar os objetivos que estão presentes nos planejamentos com as dificuldades vividas.

O questionário proposto aos estagiários (as) continha 28 perguntas, divididas entre múltiplas escolhas e discursivas, sendo tal material dividido em 4 eixos de perguntas. Primeiramente um eixo que buscou compreender a identidade e a realidade daquele aluno estagiário (as). Nesse eixo as perguntas tinham como objetivo compreender a realidade pessoal do estagiário (as), apresentando perguntas em relação a elementos da sua rotina e seus interesses pessoais. O segundo eixo de questões se interessou pela formação e atuação profissional, buscando compreender conhecimentos agregados e compreender as futuras pretensões profissionais do acadêmico.

O terceiro eixo de questionamento trata da aproximação com o estágio e sua relação com o curso. As perguntas abordaram a formação inicial, as principais disciplinas que o auxiliaram nas aulas do estágio e qualidade do tempo de estágio ofertado. O quarto eixo pergunta sobre a associação entre estagiário (a) e o estágio, debatendo aspectos mais restritos ao ambiente escolar, sobre o acompanhamento dos professores orientadores e supervisores, da frequência de permanência no campo escolar, das dificuldades em ações docentes, sobre episódios marcantes e sugestões a serem feitas e finalizando um eixo acerca da sua vivência no ambiente do estágio.

Para desenvolver o presente trabalho foi selecionada a questão de número 31 presente no quarto eixo do questionário, estagiário (a) e estágio. Essa questão teve como objetivo apresentar as principais dificuldades sentidas pelos (as) estagiários (as) acerca da prática docente. Para isso houve a disponibilização de um quadro com algumas ações docentes e a opção de descrever alguma ação que não estava citada. A proposta da questão era que fossem sublinhadas as ações mais pertinentes ao participante.

Vale ressaltar sobre essa questão que embora ela apareça enumerada como a trigesima primeira, o questionário estudado conta com vinte e oito questões a serem respondidas. Devido a alguma alteração feita e possivelmente não corrigida, se apresenta esse desacerto quanto a lógica de enumeração das questões.

A primeira resposta disponível para assinalação propôs algumas práticas pedagógicas e em seguida alguns temas da cultura corporal. Todo esse corpo representava uma só resposta, em que o objetivo era que os estudantes fizessem uma ligação entre essas práticas e os temas, de forma a demonstrar as dificuldades específicas. O que aconteceu foi que as respostas variaram de marcações. Algumas respostas marcaram todas as opções, ou seja, tiveram dificuldade em todos os elementos, Um conjunto marcou apenas uma prática docente e um tema da cultura corporal, como por exemplo avaliar a aprendizagem em lutas. Outras respostas marcaram as práticas docentes que desenvolvem conceitos e avaliam a aprendizagem.

Essa variedade de opções influenciou no número de citações que a resposta teve, sendo a mais mencionada dentro da questão. Como os temas da cultura da corporal destacados foram diferentes para cada grupo de estagiário (a), o que buscou-se debater no presente trabalho foram as dificuldades nas práticas pedagógicas mencionadas, já que elas abrangeram de determinado modo todos os temas da Educação Física.

31. Das ações docentes relacionadas a seguir sublinhe aquelas que apareceram no estágio e lhe causaram maior dificuldade:

CATEGORIAS	NÚMERO DE CITAÇÕES
Diagnosticar, desenvolver conceitos, habilidades e avaliar a aprendizagem: dos jogos e brincadeiras; dos esportes; das danças, das ginásticas, das lutas, das práticas corporais de aventuras.	28
Jogos e brincadeiras	7
Práticas corporais de aventura	6
Esportes	7
Danças	8

Ginásticas	5
Lutas	9

Quadro 2 – Repetição de Respostas

O quadro seguinte vai apresentar as respostas que não houve dificuldades de compreensão por meio dos (as) estagiários (as), de certa forma por se tratar de respostas mais diretivas. Todas as respostas compõem a questão norteadora, essa divisão das respostas em quadros diferentes busca tornar mais compreensível o que foi assinalado pelos participan

Danças	8
Ginásticas	5
Lutas	9
Abordar a indisciplina	22
Inclusão de alunos com necessidades educativas especiais.	12
Abordar as questões de gênero, sexualidade, preconceitos étnicos-raciais.	13
Utilizar metodologias críticas de ensino	11
Elaborar o relatório de estágio e as reflexões sobre a prática de ensino	20
Outras	0

Quadro 3 – Repetição de Respostas

3.2 ANÁLISE DE DADOS COLETADOS

Dentre as seis opções de seleção da questão utilizada como referência para desenvolvimento do trabalho, três delas foram escolhidas para nortear e desenvolver o debate sobre o estágio. Através de tais temas pode-se debruçar sobre diversas esferas que contemplam a formação de professores e a atual conjuntura da realidade escolar.

O critério de escolha buscou enfatizar as dificuldades que se aproximam da formação de professores e o cotidiano que irá ser vivenciado na futura atuação profissional. Não optou-se pela seleção das respostas que se repetiram em maior número, mas sim aquelas que apresentaram maiores possibilidades de debate e aprofundamento.

Tais respostas se aproximaram aos princípios que a instituição acolhedora elencou como essenciais para o desenvolvimento do estágio em sua unidade e em sua totalidade. O projeto de estágio elaborada pela escola faz o seguinte apontamento:

Com base nesses princípios o estágio curricular deve ser compreendido como uma atividade estratégica para o exercício do diálogo crítico com a realidade e instrumento de articulação entre ensino-pesquisa-extensão no campo da formação docente, envolvendo experiências na gestão, organização, planejamento, intervenção pedagógica, pesquisa e exercício docente no contexto da educação básica e demais modalidades de educação. (CEPAE/UFG, 2019, p.3)

Dessa forma, foi possível guiar a pesquisa a uma discussão que visa aproximar as discussões presentes no ensino superior e na escola básica. As respostas selecionadas foram: “Diagnosticar, desenvolver conceitos, habilidades e avaliar a aprendizagem: dos jogos e brincadeiras, dos esportes, das danças, das ginásticas, das lutas, das práticas corporais de aventuras”; “Abordar questões de gênero, sexualidade, preconceito étnicos-raciais”; “Inclusão de alunos”. A partir da seleção e separação das respostas, o trabalho buscou visualizar as possíveis causas desses momentos se apresentarem como dificuldades e em seguida propor uma possibilidade de resolução.

3. DISCUSSÃO

O estágio supervisionado na FEFD/UFG visa formar o estudante em sua maior amplitude possível, com isso o estágio supervisionado obrigatório busca proporcionar uma aprendizagem por meio da experimentação e visualização da realidade da Educação Básica. Cada disciplina de estágio propõe diferentes tipos de objetivos e cada qual com o intuito de inserir o estagiário (a) no contexto escolar do ponto de vista teórico e prático.

Ao buscar nos acervos documentais planos de ensino da época em que a pesquisa foi realizada, deparamos com a falta destes documentos, encontrando apenas o plano de ensino do Estágio Curricular Obrigatório I daquele ano. Após analisar percebemos que não houve mudanças bruscas em relação aos objetivos e ementas propostas para os anos seguintes, dessa forma foi possível utilizar planos mais recentes para embasamento.

No Plano de Ensino do Estágio Curricular Obrigatório I, apresenta-se o seguinte objetivo geral:

Identificar e analisar as teorias da didática e da organização do trabalho pedagógico. Estudar e investigar problemáticas significativas da organização geral da escola, em especial, planejamento, gestão, projeto político-pedagógico e currículo, em estabelecimentos de educação básica da rede pública de ensino. (FEFD, 2018, P.1)

A ementa do Estágio Curricular Obrigatório II vai apresentar os seguintes objetivos:

Estudo de teorias pedagógicas críticas da Educação Física. Investigação das problemáticas significativas da organização do trabalho pedagógico da Educação Física e de suas bases teórico-metodológicas no interior de escolas-campo da Educação Básica da rede pública de ensino. Planejamento e desenvolvimento de experiências de ensino. (FEFD/UFG, 2022, p.1)

O Estágio Curricular Obrigatório III se apresenta com a seguinte ementa:

Identificação e análise da organização do trabalho pedagógico da escola-campo e da Educação Física em diferentes modalidades da Educação Básica da rede pública de ensino, compreendendo seus elementos didático-pedagógicos para elaboração e desenvolvimento de proposta de ensino. (FEFD/UFG, 2023, p.1)

No Estágio Supervisionado IV, a proposta de objetivo é a seguinte:

Identificar e analisar os fundamentos teórico-metodológicos da proposta pedagógica de Educação Física em desenvolvimento na escola-campo, sobretudo, as categorias que mediam a organização e desenvolvimento do trabalho pedagógico, no sentido de produzir elementos que possibilitem a elaboração de planejamento, realização e avaliação do trabalho pedagógico no âmbito da educação básica. (FEFD/UFG, 2023, p.1)

Observando os objetivos e as ementas do ES é possível vislumbrar os elementos investigação de problemáticas acerca do trabalho pedagógico, o estudo das teorias pedagógicas, o desenvolvimento de elementos propositivos ao trabalho pedagógico, todos objetivos visando uma formação integral do estudante, buscando oferecer a imersão no trabalho docente do cotidiano.

Ao analisar o Regulamento Geral dos Estágios Curriculares do Curso de Educação Física para composição da discussão desta pesquisa, foi possível observar a preocupação em uma formação que visa capacitar o estudante ao trabalho e em conjunto desenvolver a formação humana e crítica, tanto do estagiário (a) quando daqueles que irão ser lecionados por eles.

Com base nos eixos e princípios, o estágio curricular deve ser compreendido como atividade fundamental para o exercício do diálogo crítico com a realidade e instrumento de articulação entre ensino-pesquisa-extensão da formação profissional, envolvendo experiências na organização, planejamento, intervenção, gestão, pesquisa e exercício profissional e educativo nos campos de atuação da Educação Física, com destaque para os eixos da Educação Básica, da Saúde, do Lazer e do Esporte. (FEFD/UFG, 2023, p.3)

A discussão do presente trabalho irá debater algumas problemáticas que foram selecionadas como indispensáveis para o aprimoramento do estágio supervisionado em Educação Física, buscando enfrentar os elementos que estão previamente dispostos nos planos de ensino, de forma a explicar um possível motivo de dificuldades vivenciadas pelos estagiários (as).

3.1 DESENVOLVER CONCEITOS E AVALIAR APRENDIZAGEM

Sendo essa resposta a primeira destacada pelos critérios da pesquisa, como uma complexidade existente durante o processo de estágio e estar fortemente ligada ao processo de formação, destacá-la se tornou necessário devido ela encarar de frente, possivelmente a atividade principal do professor que é conseguir ensinar sobre conteúdos programados de forma a se fazer compreensível a aqueles que o recebem, no caso estudantes do ensino básico e conseqüentemente poder avaliar o que foi apropriado por esses estudantes.

Rodrigues, A, (2010) vai fazer um apontamento acerca da realidade escolar e conseqüentemente da Educação Física dizendo:

A escola e os professores também convivem com os processos de alienação por meio dos quais se produz a separação entre o desenvolvimento coletivo e a possibilidade de desenvolvimento individual, ocorre um abismo entre a produção humana e a participação consciente do indivíduo nessa produção. (Rodrigues, A, 2010, p. 4)

Ao abordar sobre a indústria cultural em relação à escola, este apontamento ressalta que todos que estão na sociedade são atingidos pelos ideais que regem tal perspectiva. Destinando o foco para a Educação Física se observar que a ideia de corpo como mercadoria, aptidão física e alto rendimento estão fortemente inseridos no pensar social. A ideia de que a cultura corporal vai ter a finalidade, única e exclusiva, de desenvolver tais atributos acaba reduzindo o potencial de ação de docência.

Conseqüentemente, conseguir desenvolver conceitos que vão superar essa visão

simplista da Educação Física Escolar se torna tarefa complexa de se realizar. Os alunos consomem tais ideias de forma muito diretiva, tendo em vista que as tecnologias contemporâneas reforçam esses estereótipos a todo momento, em redes sociais, propagandas, jogos virtuais, etc..., é criado então uma expectativa de uma aula de educação física que vai ter as habilidades corporais e o seu desenvolvimento como objetivo principal.

De nenhuma forma isso se torna uma tarefa fácil devido a necessidade de romper com algo que já está estabelecido socialmente e fortemente fixado no senso comum. Para o estagiário (a), também afetado por esse ideal social, estabelecer um debate superador e manter ele é extremamente complexo. Posso apontar aqui que o fato de não ser um indivíduo recorrente daquele ambiente reduz a sua área de atuação seguindo da possível impossibilidade de continuação de conceitos superadores, afetando assim o interesse dos estudantes em debater e se interessar por conceitos mais aprofundados das temáticas da Educação Física.

Mesmo o processo de formação buscando a todo momento ofertar aos acadêmicos conceitos que fogem do senso comum e informações científicas acerca das diversas áreas que compõem a cultura corporal, juntamente com a estimulação em se adquirir esse domínio de explicar os conteúdos de forma superadora, ao se deparar com o ambiente de sala de aula, essas tarefas se tornam uma barreira.

Pode-se destacar que a mudança de ambiente pode ser um obstáculo a ser analisado, devido o estudante de graduação migrar de um espaço acadêmico ao qual já está habituado para outro, que embora já o tenha vivido já não faz parte do seu cotidiano. Explicar sobre algum conteúdo dentro do processo de formação se torna mais seguro por alguns fatores, dentre eles a idade semelhante com a dos colegas, o primeiro contato com os conteúdos, por ser um espaço de aprendizagem e desenvolvimento e assim ter uma segurança.

A questão aborda um elemento que se relaciona diretamente com o desenvolver conteúdos, que é a sua avaliação. O processo de avaliar é impactante devido ao fato da inexperiência em executar tal tarefa, de elaborar métodos para executá-la e de conseguir mensurar os resultados obtidos. Tudo isso implica no desenvolvimento do trabalho do estagiário (a).

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI):

A avaliação é entendida, prioritariamente, como um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas e ajustar sua prática às necessidades colocadas pelas crianças. É um elemento indissociável do processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar esse processo como um todo (BRASIL, 1998, pg. 59).

Na maioria dos momentos de avaliação, os estagiários (as) buscam apresentar formas não usuais para avaliar os estudantes, tentando romper com métodos tradicionais que em certa

medida costumam limitar o poder de expressão do aprendiz acerca do conteúdo ministrado. Essas propostas visam provocar um maior desenvolvimento crítico, buscando a inserção do estudante e a exploração em relação ao tema.

Porém essas propostas que visam fugir do tradicional, apresentam uma dificuldade na hora de quantificar a qualidade do método avaliativo proposto. Devido a exigência que haja um indicador de qualidade de avaliação, as tentativas não usuais acabam por encontrar diversas barreiras. Darido (2012) vai dizer sobre a avaliação em Educação Física o seguinte:

A avaliação em Educação Física deve considerar a observação, análise e conceituação de elementos que compõem a totalidade da conduta humana, ou seja, a avaliação deve estar voltada para a aquisição de competências, habilidades, conhecimentos e atitudes dos alunos. (Darido, 2012, p. 134)

O desafio para o estagiário (a) é colocar todas essas competências que ela menciona em números, processo complexo devido às possibilidades existentes de se expressar. Vale ressaltar que o processo de avaliação é contínuo, ou seja, existem etapas que formam ele e que vão atribuindo sentido a suas aplicações. Porém devido ao pouco tempo de permanência que o estagiário (a) possui em loco, e considerando que os métodos propostos podem entrar em desacordo com os métodos usados pelo professor (a) titular, as tentativas de ruptura podem se esvaziar e não apresentar nenhum sentido para os alunos da escola.

A realidade vivenciada pelo estagiário (a) nos primeiros momentos de docência e sala de aula, o coloca à frente desafios que são difíceis de superar, devido à falta de experiência em ser professor e de exercer esse trabalho educativo. Mesmo sendo um contato primário e muitas vezes superficial, esse momento de contato com o seu futuro campo profissional desmistifica idealizações que são criadas durante a formação superior. A ideia de nenhuma forma é assustar, mas sim colocar a par do que é a realidade em seus detalhes e promover uma superação de medos e inseguranças que acompanham todo professor durante a sua carreira.

A escola possui as mesmas características, mas para aqueles que estão ali em uma formação básica, caso esse que não é o do estagiário (a) que nesse espaço se apresenta como sujeito formador e não para formação. Não que o estudante da graduação não esteja se formando ali naqueles momentos, mas há um aumento de responsabilidade já que agora ele é o agente principal. Dessa forma algo a se destacar é o ajuste de linguagem da universidade para a escola, já que se trata de públicos diferentes, logo o foco é a compreensão e aprimoramento.

3.2 INCLUSÃO DE ALUNOS

Em sequência na análise das respostas, temos um espaço muito estudado, debatido e com um considerável avanço dentro da Educação Física nos tempos contemporâneos. Com debates cada vez mais presentes nos espaços de formação buscando uma evolução com o intuito de oferecer uma formação mais humana e empoderadora aos estudantes da educação básica que possuem alguma necessidade educativa especial, esse tópico pode demonstrar alguns elementos intrínsecos a serem estudados.

Sasaki (2009) vai dizer que:

Inclusão, como um paradigma de sociedade, é o processo pelo qual os sistemas sociais comuns são tornados adequados para toda a diversidade humana - composta por etnia, raça, língua, nacionalidade, gênero, orientação sexual, deficiência e outros atributos - com a participação das próprias pessoas na formulação e execução dessas adequações. (Sasaki, 2009, p. 1)

O processo de inclusão dentro do ambiente escolar se desenvolveu nos últimos anos com estudos demonstrando a necessidade de receber estudantes com deficiência e oferecer a eles uma educação de qualidade, com uma formação humana.

“As barreiras, relativas a atitudes negativas, arquitetura, comunicações, sistemas de ensino e aprendizagem, avaliação, exames e organização educacional inacessíveis, bem como segregação, precisam ser erradicadas em um programa planejado e financiado. Alunos cegos e surdos e aqueles com necessidades de comunicação também precisam ter total acesso à educação inclusiva em sua forma escolhida de comunicação (por exemplo, braile, áudio, língua de sinais).” (Sasaki *apud* Declaração de Kochi, 2003).

Logicamente, conseguir que haja a inclusão nas aulas de Educação Física já é uma tarefa complexa para professores com experiência, para um/uma estagiário (a) que se depara com essa necessidade sem possuir nenhum repertório pedagógico dominado se complexifica ainda mais. A insegurança em propor alguma atividade que possa causar desconforto para o estudante com deficiência acaba inibindo o (a) estagiário (a).

Além disso, conseguir elaborar aulas que vão abordar as habilidades de uma pessoa com deficiência na aula de Educação Física de modo a incluir todos os estudantes da turma é uma barreira. A ideia de inclusão parte do pressuposto de uma participação coletiva, buscando eliminar a individualização dos processos educativos. Dentro disso, a ideia é proporcionar vivências tanto corporais quanto cognitivas para os estudantes, estimulando o desenvolvimento do seu senso social, como aponta COSTA e SOUSA *apud* (2004) “Carmo (2002) que a educação física não está preparada para tratar o uno e o diverso simultaneamente, conforme

aponta o paradigma da inclusão, seus conteúdos estão parados no tempo, o que lhe obriga a recorrer às adaptações.”

Ao abordar a inclusão como uma dificuldade presente deve haver a análise com uma ótica que abrange muito mais do que a capacidade de lecionar e o domínio acerca dos conteúdos programáticos. Deve-se abordar as dimensões de possibilidades de inclusão que existem e vão facilitar tanto a vida da pessoa com deficiência como o processo pedagógico. Aqui vou apontar duas dessas dimensões que podem contribuir para a um processo de estágio mais formativo, sendo elas a estrutural e atitudinal.

Uma realidade escolar que a Educação Física sofre desde sempre é em relação às estruturas da escola. A impossibilidade de se desenvolver atividades mais exploratórias devido a precarização dos espaços, principalmente dentro das escolas públicas que são sucateadas cada vez mais, afeta os alunos sem deficiência e impacta ainda mais os alunos com deficiência. As propostas de aulas inclusivas, quando elaboradas e sistematizadas, acabam esbarrando nessa dimensão devido à falta de recursos materiais que em grande maioria são básicos e que deveriam estar presente para a realização do trabalho do professor.

Essa barreira apresentada poderia ser solucionada com uma melhor exploração da segunda dimensão citada anteriormente, a dimensão atitudinal. A discriminação que acontece com as pessoas com deficiência nas mais diversas dimensões chega na escola, implicando diretamente no desenvolvimento estudantil desses estudantes. O que se vê é uma atenção mínima para inclusão desses dos estudantes, oferecendo muitas das vezes apenas intermediações a fim de solucionar um “problema” de forma instantânea.

São poucas as iniciativas de conscientização para estudantes, professores e familiares que pertencem a comunidade escolar, também são poucas as propostas de revitalização de ambientes, de integração de materiais inclusivos e de momentos de reflexão sobre as diversas deficiências. Esses momentos são realizados, de modo geral, após algum caso de discriminação ou de incidentes, mobilizando todo corpo escolar por algum momento, mas sem dar continuidade para o debate.

O estagiário (a), quando se depara com tal realidade, e enfrenta o desafio de lecionar para uma turma que tem como seu integrante uma pessoa com deficiência, se vê em uma posição difícil. Vale sempre ressaltar que o processo de estágio faz parte da formação de um futuro professor, logo situações como o processo de inclusão nas aulas de Educação Física vão agregar maiores vivências mas que não podem exercer papel em uma futura avaliação acerca do trabalho realizado devido a inexperiência. O estagiário (a) pode sim contribuir para a evoluçãode tal situação dentro daquele ambiente, munido de conhecimento e proposta que vão buscar

um melhoramento no ensino, visto que, está em interação mais próximo com os debates científicos e assim pode propor ideias, ações, movimentos, mais contemporâneos sobre a inclusão.

Todos esses apontamentos buscam elucidar que se trata de um debate que surge no período de estágio, mas que não é um problema somente do estagiário (a), mas sim talvez de todo o sistema de educação. Quando se trata da Educação Física e o seu objeto de estudo, no caso a cultura corporal, se acende um sinal de alerta a mais, tendo em vista que algumas dessas necessidades educativas especiais estão diretamente ligadas à condição de vida do estudante. A dificuldade destacada pode estar atrelada ao fato de a cultura corporal poder exercer dois papéis nesses estudantes, uma face libertadora de rompimento de barreiras ou uma face limitadora reforçando o que já está posto.

Esse tópico sobre a inclusão de estudantes com deficiências nas aulas de educação física levanta alguns questionamentos que carecem de um estudo mais aprofundado como: o espaço em que se está trabalhando oferece recursos necessários e de qualidade para o desenvolver das aulas? Existe o apoio complementar para o desenvolvimento de estratégias inclusivas? Trata-se de uma dificuldade somente do estagiário (a) ou ela se expande para aqueles já experientes?

3.3 ABORDAR QUESTÕES DE GÊNEROS, SEXUALIDADE, ÉTNICOS RACIAIS

Dando fechamento às questões que foram destacadas para a discussão do presente trabalho, a dificuldade em abordar as questões de gêneros, sexualidade e etnico-raciais podem se relacionar a alguns aspectos já tratados anteriormente como a falta de experiência, a dificuldade de alterar a linguagem e até os meios disponíveis para tal tarefa. Buscar formas de se discutir essas pautas dentro da sala de aula é uma necessidade do mundo contemporâneo, logo a apresentação de dificuldade com esses temas carece de um olhar mais crítico na busca de entender esse déficit pedagógico.

Ao debater tais questões, devemos considerar que somos sujeitos que vivemos em sociedade, com isso vale sempre ressaltar que a escola é uma extensão da sociedade e não um ambiente a par dela, logo os discursos preconceituosos e de discriminação estão presente em seu meio. Os estudantes então reproduzem tais discursos devido ao fato de serem sujeitos em desenvolvimento, não tendo esclarecimento suficiente para que haja distinção de determinadas atitudes que possam ofensivas. Para compreender tais discursos discriminatórios, Rodrigues, J, vai apresentar o seguinte raciocínio:

A lógica do etnocentrismo consiste fundamentalmente em isolar uma característica da própria cultura e elevá-la à condição de definidor de “natureza humana”, parâmetros ao qual os demais seres humanos deverão se ajustar (ou não). (Rodrigues, J, 2008, p.133)

Debater tais temas em sala de aula é difícil devido cada estudante ali presente possuir em uma cultura diferente. Essa pluralidade cultural acaba por colocar barreiras em discussões que são essenciais e podem colaborar para a emancipação dos sujeitos ali em formação. A Educação Física tendo como objeto de estudo a cultura corporal pode se apresentar como uma área de conhecimento auxiliadora para tais discussões.

Laraia (2001) vai dizer que:

O modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são assim produtos de uma herança cultural, ou seja, o resultado da operação de uma determinada cultura. (Laraia, 2001, p.68).

Como o autor propõe, cada indivíduo observa o mundo com uma ótica construída historicamente durante a sua existência munidos de alguma referência de pensamento. A abordagem de tais elementos na sala de aula pode resultar em discussões que têm como embasamento os ideais de cada sujeito, sendo assim, não sendo possível a definição de correto ou incorreto. Discussões essas que se tornam vazias pois não agregam no desenvolvimento dos estudantes, apenas estabelece intrigas e oposições.

Para o estagiário (a) abordar tais questões no decorrer de suas aulas se torna um tema sensível devido a fragilidade da sua posição na escola. Sendo a escola constituída por estudantes, professores e responsáveis pelos estudantes, a abordagem de conteúdos que possam ser entendidos de uma outra forma se não a apresentação de elementos que fazem parte da cultura corporal pode implicar em uma represália a aquele estagiário (a).

Logicamente que o debate acerca de tais questões são de extrema importância e que a escola deveria ser um espaço seguro para realizar tais diálogos, o que se torna um obstáculo são as raízes preconceituosas fincadas na sociedade. “O fato de que o homem vê o mundo através de sua cultura tem como consequência a propensão em considerar o seu modo de vida como o mais correto e o mais natural.” (LARAIA, 2001).

Ainda debatendo sobre as diversas culturas é importante destacar a cultura daquele que está lecionando, nesse caso o (a) estagiário (a). Indivíduo esse possuidor de suas culturas, pode apresentar um desconforto em debater determinados temas devido as suas barreiras relacionadas a sua individualidade. Essas características não podem o impedir de exercer o seu papel como docente e assim

minimizar a apresentação de conteúdos, mas podem lhe causar certos desconfortos devido a não apropriação necessária para abordar o tema de forma contempladora.

Um exemplo é de um estagiário que possui fé cristã e expressá-la por meio de uma religião evangélica, em determinado momento ter que debater sobre sexualidade e suas expressões. Para ele negar todos os ensinamentos que teve da sua crença e argumentar sobre esse tema pode manifestar-se como uma traição aos seus princípios, porém, não se inserir no debate pode vir a representar uma fuga da sua função de esclarecer e orientar sobre um assunto que possui maior apropriação técnica. Mais uma dualidade vivenciada que molda o perfil profissional do professor em formação e que o provoca a elaborar métodos de explicar e debater conteúdo.

Um último elemento que colabora com esse obstáculo é a pouca presença desses temas durante a graduação, sendo apresentados em espaços e momentos que não fazem parte de uma estrutura curricular. A falta de embasamento científico sobre o assunto dificulta o estabelecimento de um diálogo, mesmo que inseridos dentro de uma proposta crítico-superadora, é necessária uma maior abordagem sobre tais temas da cultura humana.

4. CONCLUSÃO

Dessa forma o presente trabalho buscou elucidar desafios visualizados e vivenciados durante o processo de estágio no campo da Educação Básica. Importante observar que a discussão estabelecida buscou prioritariamente apresentar elementos que podem ter sido responsáveis por causar as dificuldades apresentadas, de forma que ao entendermos a origem delas pode-se expandir o raio de estudo.

Dentro dos resultados encontrados destacaram-se dois elementos, o primeiro o fato da escola ser uma extensão da sociedade, logo, problemas que estão enraizados na nossa sociedade vão adentrar o ambiente escolar e cabe ao professor saber absorver e trabalhar eles de forma educativa. Segundo ponto o fato de o estagiário (a) estar na mesma posição de professor, só que de um ponto mais frágil, onde suas atitudes e ações podem reverberar de diversas formas.

Embora a pesquisa possua 28 questões que colaboram a compreender a realidade do estagiário (a) em Educação Física, utilizar a questão 31 como norteadora buscou apresentar a realidade relacionada a sala de aula e docência. Essa proposta vai de encontro com o início da carreira profissional e essas determinadas barreiras apresentadas logo no início são uma forma desafiadora para o professor em formação a ir em busca de resoluções para os impasses existentes.

Logo é importante ressaltar que o Estágio Supervisionado ainda é um dos diversos módulos do processo de formação de professores, dessa forma é importante que haja essas barreiras a serem enfrentadas e superadas. A ideia não é procurar formas de solucionar elas, mas sim de debater possibilidades de preparar o acadêmico de forma mais completa, para que ao se deparar com determinadas situações consiga romper pedagogicamente e assim explorar seu potencial de docência.

Uma consideração importante para lembrar é que o processo de formação apresenta suas lacunas, dado a sua organização e aos critérios que necessitam ser cumpridos, como datas, carga horária, entre outros, dessa forma se torna complexo abordar todas as possibilidades temáticas que existem dentro da escola. Em uma realidade cada vez mais plural, é inimaginável conseguir alcançar todas as representações dentro desse processo formativo. Por mais que os esforços de tentar agregar uma densa gama de conhecimentos dentro de um processo rápido,

no caso da Licenciatura em Educação Física o prazo de 4 anos, sejam bem elaborados e evoluindo cada vez de uma melhor forma, existem entraves que não são de fácil resolução.

O estagiário (a) então precisa iniciar o processo de exploração da busca por conhecimentos fora do programa curricular da faculdade. O debate sobre formação continuada é muito fomentado após a concretização da graduação, mas é extremamente importante que ele se inicie durante a formação, de modo que ao finalizar não seja tão complexo manter uma rotina de estudos. Essa exploração estimula o desenvolvimento individual, que se tratando de um professor, irá refletir nas suas futuras aulas e assim oferecer uma apresentação dos conteúdos mais plena.

Vale destacar que tal jornada não é trilhada sozinha e que a presença do (a) professor (a) supervisor (a) auxilia e colabora para que essas dificuldades novas não se tornem maiores e que as que já existem não tomem grandes proporções. O supervisor na escola ajuda a inserir o estagiário naquele ambiente, apresenta a ele a realidade do trabalho docente, faz a sua integração na escola e com a turma de alunos, se torna um parceiro de trabalho que colabora imensamente com a formação.

A experiência agregada pelo professor supervisor o deixa munido de uma ótica que é mais ampla que a dos estagiários (as), logo sua capacidade de resolução de entraves é mais ampla. Essa amplitude também se estende aos momentos de elaboração das aulas, quando o professor consegue sugerir práticas que vão facilitar a proposta levantada pelos acadêmicos. Essa relação de colaboração enriquece ambas as partes, tendo em vista que o (a) professor (a) supervisor (a) também se mantém em formação contínua, com isso aqueles que estão estagiando enfrentam as dificuldades com um excelente apoio.

Debruçar-se sobre assuntos que discutem uma evolução no processo de formação de professores em Educação Física e contemplar assuntos cotidianos do ambiente escolar é extremamente importante para se pensar nas melhores formas de se trabalhar com os indivíduos da educação básica. É perceptível que em alguns momentos dentro da formação existe a busca por conhecimentos que vão fugir do nicho da escola e essa fuga é compreensível, devido ao que já foi apresentado anteriormente sobre a tentativa de contemplar toda a cultura humana. Nesses momentos o importante é elaborar uma forma de criar um vínculo com a licenciatura, de uma forma que vá unir com os conhecimentos da cultura corporal.

O processo de estágio pode ser considerado um excelente campo de exploração, onde é possível visualizar os diversos campos que compõem a licenciatura em Educação Física. Ele apresenta diálogo com tanto com elementos universais do trabalho docente, como com as especificidades da cultura corporal, desse modo se torna um momento único de aprendizagem.

A união da teoria e a prática realiza-se nesse momento, possibilitando ao acadêmico vivenciar de forma intensa todos os conhecimentos apresentados a ele até esse momento. Se torna um momento de vivências, experimentações, emoções, conhecimentos, aprendizagem, tudo que irá compor seu trabalho profissional futuramente.

4. REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 5ª ed. Lisboa, Portugal; Edições 70; 2008.

BRASIL. **Lei n. 11788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio dos estudantes. Brasília, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. v.1.

CEPAE/UFG. **PROJETO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO I E II DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA /FEFD/UFG E CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO/CEPAE /UFG – 2019**. Goiânia/GO, datado em 14/03/2019.

COSTA, Alberto Martins; SOUSA, Sônia Bertoni. **EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE ADAPTADO: HISTÓRIA, AVANÇOS E RETROCESSOS EM RELAÇÃO AOS PRINCÍPIOS DA INTEGRAÇÃO/INCLUSÃO E PERSPECTIVAS PARA O SÉCULO XXI**. Ver. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 25, n. 3, p. 27-42, maio 2004.

DARIDO, Suraya Cristina. **A avaliação da educação física na escola**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 127-140, v. 16.

FEF/UFG. **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA E BACHARELADO MODALIDADE PRESENCIAL**. VIGÊNCIA A PARTIR DE 2022/1. Disponível em https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/PPC_-_julho-2022.pdf. Acesso em: 03/06/2024.

FEF/UFG. **REGULAMENTO GERAL DOS ESTÁGIOS CURRICULARES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**. Resolução 001/2023 de 18/05/2023. https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Resolucao_Interna_estagio_curso_EF_FEFD___documento_comissao_versao_26.05.2023.pdf. Acesso em: 03/06/2024.

LARAIA, Roque de Barros. **Como opera a cultura**. In: _____. **Cultura: um conceito antropológico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. p. 1-37. (Antropologia Social) ISBN: 9788571104389.

PEREIRA, João Junior Bomfim Joia; FRANCIOLI, Fatima Aparecida de Souza. Materialismo Histórico-Dialético: Contribuições para a teoria histórico-cultural e a Pedagogia Histórica-Crítica. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Londrina, v. 3, n. 2, p. 93-101, dez. 2011.

PIRES, Marília Freitas de Campos. O materialismo histórico-dialético e a educação. **Interface-comunicação, saúde, educação**, v. 1, p. 83-94, 1997.

RODRIGUES, A.T. **A escola no projeto de formação de professores da FEF/UFG**. Palestra ministrada na X Semana Científica da FEF/UFG, Goiânia, 2010. Disponível em: https://anais.fefd.ufg.br/up/258/o/A_escola_no_projeto_de_forma___o_de_professores_da_FEFUFG-ANEGLEYCE.pdf Acesso em 8/12/2017.

RODRIGUES, Anegleyce Teodoro. **O Estágio Curricular Obrigatório e a parceria entre Universidade e Escola: estudo de caso do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFG/Regional Goiânia**. 2018, p. 1-22, PNPd/CAPES/2017, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2018.

RODRIGUES, José Carlos. **Antropologia e comunicação: princípios radicais** In: EDITORA PUC RIO. 2008. p. 129-141. Disponível em :
file:///C:/Users/inter/Downloads/Rodrigues_José_Carlos_o_Etnocentrismo_e_sua_lógica_-_Relativizando_o_Etnocentr.pdf

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.

SILVA, Lana Kayne Pereira. Estágio supervisionado em Educação Física e o/a professor/a supervisor/a na relação formativa entre universidade e escola. 2021. 155p. **Dissertação** (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Programa de Pós Graduação em Ensino na Educação Básica, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

5. ANEXOS

Projeto de Pesquisa: O Estágio Curricular Obrigatório e a parceria entre Universidade e Escola: estudo de caso do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFG/Regional Goiânia.

Equipe: Dra. Anegleyce Teodoro Rodrigues (FEFD/UFG) e Dr. Samuel de Souza Neto (UNESP/RC)

QUESTIONÁRIO PARA ESTUDANTES/ESTAGIÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Nome (opcional):.....

Instituição:

Apresentação

Este questionário se destina aos estudantes estagiários que realizam o estágio obrigatório do curso de Licenciatura em Educação Física da UFG/Regional Goiânia em instituições de Educação Básica. Constitui-se como um dos instrumentos da pesquisa, “O Estágio Curricular Obrigatório e a parceria entre Universidade e Escola: estudo de caso do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFG/Regional Goiânia”. Pretende evidenciar a percepção dos estagiários (as), sobre as características da parceria entre a Universidade e a Escola durante o processo de formação docente. Tal pesquisa é cadastrada na Pró-Reitoria de Pesquisa da UFG (número do cadastro) e no Conselho de Ética em Pesquisa da UFG.

Em caso de qualquer dúvida, favor entrar em contato pelos telefones: (62) 98166-3291, (Profa. Anegleyce Teodoro Rodrigues FEFD/UFG).

Nossos agradecimentos a cada estudante pela assídua colaboração.

IDENTIFICAÇÃO

1.Idade:	2.Sexo:
a) <input type="checkbox"/> Menos de 20 anos	a) <input type="checkbox"/> Masculino
b) <input type="checkbox"/> De 21 a 26 anos	b) <input type="checkbox"/> Feminino
c) <input type="checkbox"/> De 27 a 37 anos	
d) <input type="checkbox"/> De 38 a 49 anos	

e) <input type="checkbox"/> Acima de 49 anos	
--	--

3. Residência:

a) <input type="checkbox"/> Própria b) <input type="checkbox"/> Alugada c) <input type="checkbox"/> Casa de estudante d) <input type="checkbox"/> Outro _____ ()	<p style="text-align: center;">Você compartilha a residência:</p> a) <input type="checkbox"/> Com cônjuge e/ou filhos b) <input type="checkbox"/> Com parentes c) <input type="checkbox"/> Moro só d) <input type="checkbox"/> Outro
--	---

5. O meio de transporte utilizado para deslocar-se da residência para a faculdade ou para o campo de estágio é:

a) Transporte coletivo

b) Automóvel próprio

c) Motocicleta

d) Outro _____

7. Descreva sua rotina diária (horário em que se levanta, tempo de deslocamento para trabalho e faculdade, tempo e locais de refeição, estudo, sono etc.).

17. Quanto a atividades culturais e de lazer, você prefere:

- a) Teatro, concerto, dança, cinema
- b) Feiras, parques, eventos em praça livre
- c) Bares, lanchonetes, restaurantes de modo geral
- d) Outro _____

18. Indique os títulos de sua preferência:

Filme:.....

Música:

Literatura:.....

Pintura:

Alguma outra expressão artística:.....

Televisão:.....

Jogos:.....

16. Você já adquiriu algum livro da área da sua formação? Sim () Não ()

Títulos de livros que adquiri	
Títulos de livros que gostaria de adquirir	

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

7. A motivação para a escolha do curso de Educação Física se deu:

- a) por decisão pessoal
- b) por influência familiar e/ou de amigos
- c) pela facilidade de inserção no mercado de trabalho
- d) outra _____

8. Sobre formação complementar:

Idiomas	Informática
---------	-------------

A () Compreendo um pouco de inglês.	a) () Nível básico
B () Compreendo um pouco de espanhol.	b) () Nível avançado
C () Não conheço nenhum pouco de nenhum idioma.	c) () Não fiz curso e não domino informática básica
D () Outro.....	d) () Não fiz curso, mas domino informática básica

12. Já realizou algum Estágio remunerado?

- a) () Sim, atuei em ambiente escolar.
- b) () Sim, atuei em ambiente não escolar. Especifique: _____
- c) () Não.
- d) () Outro.

13. Atua profissionalmente na área da docência em EF?

- a) () Sim, com concurso público
- b) () Sim, com contrato temporário
- c) () Sim, com bolsa
- d) () Não

14. Em caso de resposta afirmativa da questão acima, informe as horas diárias destinadas à atividade docente:

- a) () menos de quatro horas
- b) () quatro horas
- c) () seis horas
- d) () Outro. Especifique. _____

15. A carga horária diária (extraclasse) destinada aos estudos da graduação é:

- a) menos de duas horas
- b) entre três horas e quatro
- c) somente estudo para realizar provas ou atividades avaliativas
- d) não tenho tempo para estudar além do horário das aulas.

ESTAGIÁRIO E CURSO

19. Quais suas perspectivas de formação continuada como egresso do curso?

- a) Formação continuada obrigatória
- b) Pós-graduação *stricto sensu*
- c) Outro curso superior
- d) Outras: _____

20. Você considera que o curso lhe prepara para a docência na Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, EJA, Ensino Médio?

- a) Sim
- b) Não
- c) Em alguns aspectos

Justifique sua resposta:

.....

.....

.....

.....

.....

21. Quanto à formação recebida na graduação em relação a gestão escolar, você considera que:

- a) () A formação qualifica para exercer a direção administrativa e financeira de uma instituição escolar.
- b) () A formação qualifica para exercer a função de coordenador(a) pedagógico(a).
- c) () Sente-se relativamente preparado(a) para a função de diretor(a) ou coordenador (a) pedagógico (a).
- d) () Não se sente preparado (a) para exercer qualquer função de gestão.

24. Pense sobre o currículo de seu curso e aponte:

- a) As disciplinas do currículo que você considerou essencial para o desenvolvimento do estágio:

.....
.....
.....

- b) As dificuldades reveladas na prática pedagógica durante o estágio que devem ser aprofundadas:

.....
.....
.....

25. Com relação ao tempo de desenvolvimento do estágio obrigatório, você o considera:

- a) () Suficiente
- b) () Insuficiente
- c) () Deveria ser reduzido
- d) () Deveria ser ampliado

ESTAGIÁRIO E ESTÁGIO

26. Como você avalia o acompanhamento que recebeu durante o estágio:

29. Qual a frequência de sua permanência no campo em cada semestre:

- a) 1 dia, sendo ... horas por dia.
- b) 2 dias, sendo..... horas por dia.
- c) Outra. Especifique.....

30. Quanto à escolha do campo de estágio e atividades nele realizadas:

- a) Os estudantes possuem autonomia para escolher o campo de estágio. Esta escolha é comunicada ao professor orientador da FEFD. Os alunos vão para o campo de estágio e cumprem as horas estabelecidas sob a orientação do professor supervisor (campo). Oportunamente, o professor orientador da FEFD vai ao campo de estágio.
- b) O professor seleciona o campo de realização do estágio e acompanha os estagiários durante a permanência no mesmo.
- c) Cada aluno ou grupo de alunos estagiários escolhem os campos de estágio.
- d) Outra.....

31. Das ações docentes relacionadas a seguir, sublinhe aquelas que apareceram no estágio e lhe causaram maior dificuldade:

Diagnosticar, desenvolver conceitos, habilidades e avaliar a aprendizagem: dos jogos e brincadeiras; dos esportes, das danças, das ginásticas, das lutas, das práticas corporais de aventuras. Abordar a indisciplina. Inclusão de alunos com necessidades educativas especiais. Abordar as questões de gênero, sexualidade, preconceitos étnico-raciais. Utilizar metodologias críticas de ensino. Elaborar o relatório de estágio e as reflexões sobre a prática de ensino. Outras.

.....

32. Relate algum episódio ocorrido durante o estágio e que tenha lhe chamado a atenção, seja ele positivo ou negativo:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

33. Relate as características que você considera que foram relevantes para a sua formação quanto à escola campo de estágio (papel dos professores supervisores, infraestrutura física e material pedagógico, apoio pedagógico e de gestão, proposta pedagógica da escola e da EF, outras):

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

34. Você tem sugestões a fazer para a melhoria do estágio obrigatório do curso de Licenciatura em EF da FEFD/UFG?

.....

.....

.....

.....

.....

10DM
7º per.
Est-3

Projeto de Pesquisa: O Estágio Curricular Obrigatório e a parceria entre Universidade e Escola: estudo de caso do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFG/Regional Goiânia.

Equipe: Dra. Anegleyce Teodoro Rodrigues (FEFD/UFG) e Dr. Samuel de Souza Neto (UNESP/RC)

QUESTIONÁRIO PARA ESTUDANTES/ESTAGIÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Nome (opcional):

Instituição: *Universidade Federal de Goiás*

Apresentação

Este questionário se destina aos estudantes estagiários que realizam o estágio obrigatório do curso de Licenciatura em Educação Física da UFG/Regional Goiânia em instituições de Educação Básica. Constitui-se como um dos instrumentos da pesquisa, "O Estágio Curricular Obrigatório e a parceria entre Universidade e Escola: estudo de caso do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFG/Regional Goiânia". Pretende evidenciar a percepção dos estagiários (as), sobre as características da parceria entre a Universidade e a Escola durante o processo de formação docente. Tal pesquisa é cadastrada na Pró-Reitoria de Pesquisa da UFG (número do cadastro) e no Conselho de Ética em Pesquisa da UFG.

Em caso de qualquer dúvida, favor entrar em contato pelos telefones: (62) 98166-3291, (Profa. Anegleyce Teodoro Rodrigues FEFD/UFG).

Nossos agradecimentos a cada estudante pela assídua colaboração.

IDENTIFICAÇÃO

1. Idade:	2. Sexo:
a) () Menos de 20 anos b) <input checked="" type="checkbox"/> De 21 a 26 anos c) () De 27 a 37 anos d) () De 38 a 49 anos e) () Acima de 49 anos	a) <input checked="" type="checkbox"/> Masculino b) () Feminino

3. Residência:

a) <input checked="" type="checkbox"/> Própria b) () Alugada c) () Casa de estudante d) () Outro _____ _____	Você compartilha a residência: a) () Com cônjuge e/ou filhos b) () Com parentes c) () Moro só d) <input checked="" type="checkbox"/> Outro → <i>pais</i>
--	---

5. O meio de transporte utilizado para deslocar-se da residência para a faculdade ou para o campo de estágio é:

- a) Transporte coletivo
 b) Automóvel próprio
 c) Motocicleta
 d) Outro Carro do meu pai

7. Descreva sua rotina diária (horário em que se levanta, tempo de deslocamento para trabalho e faculdade, tempo e locais de refeição, estudo, sono etc.).

Levanto por volta da 6:40 da manhã, tomo café da manhã e vou para a faculdade. Demoro cerca de 10 minutos para chegar. Volto pra casa por volta do meio dia e almoço. Saio as 13:00 para o trabalho e volto após as 18:00. Durmo entre 23:30 e 00:00

17. Quanto a atividades culturais e de lazer, você prefere:

- a) Teatro, concerto, dança, cinema
 b) Feiras, parques, eventos em praça livre
 c) Bares, lanchonetes, restaurantes de modo geral
 d) Outro Bares, cinema, festas universitárias e estudos de futebol

18. Indique os títulos de sua preferência:

Filme: Marvel no geral e franquia Velozes e Furiosos

Música: America - She rights, See you again - Wiz Khalifa

Literatura: Leading, biografia de Sir Alex Ferguson

Pintura: —

Alguma outra expressão artística: —

Televisão: Canais esportivos no geral (TV fechada)

Jogos: Sifu e Dota 2

16. Você já adquiriu algum livro da área da sua formação? Sim Não

Títulos de livros que adquiri	
-------------------------------	--

Títulos de livros que gostaria de adquirir	
--	--

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

7. A motivação para a escolha do curso de Educação Física se deu:

- a) por decisão pessoal
 b) () por influência familiar e/ou de amigos
 c) () pela facilidade de inserção no mercado de trabalho
 d) () outra _____

8. Sobre formação complementar:

Idiomas	Informática
A <input checked="" type="checkbox"/> Compreendo um pouco de inglês.	a) <input checked="" type="checkbox"/> Nível básico
B <input checked="" type="checkbox"/> Compreendo um pouco de espanhol.	b) () Nível avançado
C () Não conheço nenhum pouco de nenhum idioma.	c) () Não fiz curso e não domino informática básica
D () Outro.....	d) () Não fiz curso, mas domino informática básica.

12. Já realizou algum Estágio remunerado?

- a) () Sim, atuei em ambiente escolar.
 b) Sim, atuei em ambiente não escolar. Especifique:
CECAS - Samambaua
 c) () Não.
 d) () Outro.

13. Atua profissionalmente na área da docência em EF?

- a) () Sim, com concurso público
 b) () Sim, com contrato temporário
 c) () Sim, com bolsa
 d) Não

14. Em caso de resposta afirmativa da questão acima, informe as horas diárias destinadas à atividade docente:

- a) () menos de quatro horas
 b) () quatro horas
 c) () seis horas

- d) () Outro.
Especifique: _____

15. A carga horária diária (extraclasse) destinada aos estudos da graduação é:

- a) menos de duas horas
b) () entre três horas e quatro
c) () somente estudo para realizar provas ou atividades avaliativas.
d) () não tenho tempo para estudar além do horário das aulas.

ESTAGIÁRIO E CURSO

19. Quais suas perspectivas de formação continuada como egresso do curso?

- a) () Formação continuada obrigatória
b) () Pós-graduação *stricto sensu*
c) Outro curso superior.
d) () Outras: _____

20. Você considera que o curso lhe prepara para a docência na Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, EJA, Ensino Médio?

- a) () Sim
b) () Não
c) Em alguns aspectos

Justifique sua resposta:

21. Quanto à formação recebida na graduação em relação a gestão escolar, você considera que:

- a) () A formação qualifica para exercer a direção administrativa e financeira de uma instituição escolar.
b) () A formação qualifica para exercer a função de coordenador(a) pedagógico(a).
c) () Sente-se relativamente preparado(a) para a função de diretor(a) ou coordenador (a) pedagógico (a).
d) Não se sente preparado (a) para exercer qualquer função de gestão.

24. Pense sobre o currículo de seu curso e aponte:

- a) As disciplinas do currículo que você considerou essencial para o desenvolvimento do estágio:

Biologia, sujeito e aprendizagem

- b) As dificuldades reveladas na prática pedagógica durante o estágio que devem ser aprofundadas:

Como lidar com algumas situações, seja com alunos em sala de aula e como montar uma boa aula

25. Com relação ao tempo de desenvolvimento do estágio obrigatório, você o considera:

- a) Suficiente
 b) Insuficiente
 c) Deveria ser reduzido
 d) Deveria ser ampliado

ESTAGIÁRIO E ESTÁGIO

26. Como você avalia o acompanhamento que recebeu durante o estágio:

Professor Orientador (universidade)	Professor supervisor (campo)
a) <input type="checkbox"/> Ótimo	a) <input checked="" type="checkbox"/> Ótimo
b) <input checked="" type="checkbox"/> Bom	b) <input type="checkbox"/> Bom
c) <input type="checkbox"/> Regular	c) <input type="checkbox"/> Regular
d) <input type="checkbox"/> Ausente	d) <input type="checkbox"/> Ausente

27. São atividades realizadas no campo de estágio:

- a) Conhecimento da rotina escolar, observação das aulas de EF, planejamento, regências, avaliação do estágio.
 b) Atividades pedagógicas de EF escolar e participação em conselhos de classe, reunião de pais, reunião com equipe multiprofissional, atividades extraclasse.
 c) Atividades de gestão (reunião com funcionários, destinação ou falta de recursos financeiros etc.) e atividades pedagógicas (conselho de classe, formação continuada de professores, planejamento pedagógico).
 d) Outras:

28. A elaboração do planejamento para atuação docente no campo de estágio se deu:

- a) Sob a orientação do professor orientador (universidade).
 b) Com a colaboração do professor supervisor (escola campo).
 c) Em parceria com o professor orientador e professor supervisor (escola campo).
 d) Não houve planejamento.

29. Qual a frequência de sua permanência no campo em cada semestre:

- a) 1 dia, sendo 3 horas por dia.

de
form
contex
academ
uma form
reconhecime
de formação d
característica
formação
Objeti
des

- b) () 2 dias, sendo horas por dia.
 c) () Outra. Especifique.....

30. Quanto à escolha do campo de estágio e atividades nele realizadas:

a) () Os estudantes possuem autonomia para escolher o campo de estágio. Esta escolha é comunicada ao professor orientador da FEFD. Os alunos vão para o campo de estágio e cumprem as horas estabelecidas sob a orientação do professor supervisor (campo). Oportunamente, o professor orientador da FEFD vai ao campo de estágio.

b) O professor seleciona o campo de realização do estágio e acompanha os estagiários durante a permanência no mesmo.

c) () Cada aluno ou grupo de alunos estagiários escolhem os campos de estágio.

d) () Outra.....

31. Das ações docentes relacionadas a seguir, sublinhe aquelas que apareceram no estágio e lhe causaram maior dificuldade:

Diagnosticar, desenvolver conceitos, habilidades e avaliar a aprendizagem: dos jogos e brincadeiras, dos esportes, das danças, das ginásticas, das lutas, das práticas corporais de aventuras. Abordar a indisciplina. Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. Abordar as questões de gênero, sexualidade, preconceitos étnico-raciais. Utilizar metodologias críticas de ensino. Elaborar o relatório de estágio e as reflexões sobre a prática de ensino. Outras.

32. Relate algum episódio ocorrido durante o estágio e que tenha lhe chamado a atenção, seja ele positivo ou negativo:

Um professor acabou xingando um aluno, a mãe foi lá e tivemos que manter, dizendo que isso não aconteceu para manter uma boa relação com o professor do campo.

33. Relate as características que você considera que foram relevantes para a sua formação quanto à escola campo de estágio (papel dos professores supervisores, infraestrutura física e material pedagógico, apoio pedagógico e de gestão, proposta pedagógica da escola e da EF, outras):

Infraestrutura e o professor supervisor, já que isso foi o que mais me ajudou.